

## **CÉU FLUMINENSE**

Chamas-me a ver os céus de outros países,  
Também claros, azuis ou de ígneas cores,  
Mas não violentos, não abrasadores  
Como este, bárbaro e implacável, — dizes.

O Céu que ofendes e de que maldizes,  
Basta-me entanto: amo-o com os seus fulgores,  
Amam-no poetas, amam-no pintores,  
Os que vivem do sonho, e os infelizes.

Desde a infância, as mãos postas, ajoelhado,  
Rezando ao pé de minha mãe, que o vejo:  
Segue-me sempre... E ora da vida ao fim,

Em vindo o último sono, é meu desejo  
Tê-lo sereno assim, todo estrelado,

Ou todo sol, aberto sobre mim.